

Referências bibliográficas

AGUIAR, Edson Martins de. **Um modelo para avaliação de sistemas de coleta e transporte de resíduos sólidos domiciliares para cidades de pequeno e médio porte.** Anais do VII Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Transportes pp 594 a 604 – São Paulo, 1993

ALMEIDA, Daniel Amorim. **Estudo de planejamento para o transporte marítimo de derivados do petróleo.** 120 f. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia)- Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ANTAQ. Agência Nacional de Transporte Aquaviário. **Anuário estatístico portuário.** Disponível em: <<http://www.antaq.gov.br/NovositeAntaq/Anuarios/Portuario2006/Tabelas/Tabela230.pdf>>. Acessado em: 22 nov. 2007.

ARRUDA, João Bosco Furtado. Santos, Cely Martins dos. Nobre, Ernesto Ferreira. **Modelo para dimensionamento de frota de veículos de empresas de saneamento.** Anais do XV Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino de Transportes, ANPET, vol 1 pp 85-91 – Campinas, 2001

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BLUMENFELD, D.E., Burns, L.D., Diltz, J.D., Daganzo, C.F. **Analyzing Trade-Offs Between Transportation, Inventory and Production Costs on Freight.** Transportation Research vol 19b, nº5 pp 361-380, 1985

BODIN, L. et al. Routing and Scheduling of vehicles and crews: the state of the art. **Pergamon Press**, v. 10. no. 2, 1983. (Special Issue).

BOTELHO, L. G. **Um método para o planejamento operacional da distribuição: aplicação para casos com abastecimento de grãos líquidos.** 2003. 100 f. Dissertação (Mestrado em Logística Empresarial)- Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

BRITISH PETROLEUM. Statistical review full report workbook 2006. Disponível em: <<http://www.bp.com/statisticalreview>>. Acessado em: 08 mar. 2007.

BRANCH, Alan. **Elements of shipping**. Londres: Chapman & Hall, 1989.

CAVANHA FILHO, Armando Oscar. **Decisões financeiras**: ferramentas para logística. Rio de Janeiro: QualityMark, 2003.

_____. **Logística**: novos modelos. Rio de Janeiro: QualityMark, 2001.

CLARKE, G.; WRIGHT, J. W. Scheduling of Vehicles from a Central depot to a number of delivery points. **Operations Research**, Cambridge, v. 12, no. 4, p. 568-581. 1984.

COLLYER, Marco Antonio; COLLYER, Wesley. **Dicionário de comércio marítimo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lutécia, 2002.

COOPER, R.; KAPLAN, R. S. Measure costs rights: making the right decisions. **Harvard Business Review**, Boston, v. 66, no. 5, p. 41-48, Sept. /Oct. 1988.

CRUZ, Rodrigo Mendonça. **Análise multicritério aplicada à modelagem da decisão de compra de petróleo**. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

DAGANZO, Carlos. **Logistics system analiyis**. Springer. N.York. 1995.

DANTZIG, G. B., FULKERSON, D.R. Minimizing the number of tankers to meet a fixed schedule. **Naval Research Logistics Quarterly**, v.1, p. 217-222. 1954.

DANTZIG, G. B.; FULKERSON, D. R.; JOHNSON, S. M. Solution of a large-scale traveling salesman problem. **Journal of the Operations Research Society of America**, v. 2, p. 393-410. 1954.

DANTZIG, G. B.; RAMSER, J. H. The truck dispatching problem. **Management Science**, Ann Harbor, v. 6, no. 1, p. 80-91, 1959.

EIA. Energy information administration. Disponível em:
<http://www.eia.doe.gov/emeu/cabs/topworldtables1_2.htm>. Acessado em: 20 nov. 2007.

FERNANDES, Paulo Campos; LEITÃO, Walter de Sá. **Contratos de afretamento à luz dos direitos inglês e brasileiro**. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.

FONSECA, Pallavicini, Adelaida. REZENDE, Antônio Edmundo. FERREIRA, Amaranto Lopes. **Proposta de um modelo Integrado de Transporte e Estoque com vistas à Distribuição de Derivados de Petróleo a partir de Centros de Distribuição**. Revista Logística e Transporte de Carga 1992, PET – COPPE.

FLEURY, P. F.; FIGUEIREDO, K. F.; WANKE, P. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2004. (Coleção COPPEAD de Administração).

GASPARETTO, Valdirene. **Proposta de uma sistemática para avaliação de desempenho em cadeias de suprimento**. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

GANESHAN, Ram. BOONE, Tonya. STENGER, Alan. **The impact of inventory and flow planning parameters on supply chain performance: An exploratory study**. International Journal of production economics, 2001 pp 111-118.

HARMON, Roy L. **Reinventando a distribuição: logística de distribuição classe mundial**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

HOLM, Jan. **En optmeringsmodel for kollektiv trafik**. Raport 16. Vejdatalaboratoriet. Danmarks tekniske Højskole. 1979.

LACERDA, Daniel Leite. **Programação inteira para otimização de uma frota homogênea de navios e roteamento marítimo aplicado a uma companhia liner**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação)- Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

LAMBERT, Douglas M.; COOPER, Martha C.; PACH, Janus D. Supply chain management: implementation issues and research opportunities. **The International Journal of Logistics Management**, v. 9, no. 2, p. 1-19, 1998.

LAMBERT, Douglas M.; POHLEN, Terrance L. Supply chain metrics. **The International Journal of Logistics Management**, v. 12, no. 1, p. 1-19, 2001.

LAMBERT, Douglas M.; STOCK, James R.; VANTINE, J. G. **Administração estratégica da logística**. São Paulo: Campus, 1999.

LEAL, José Eugênio. **Análise do procedimento de Clarke e Wright e potencialidades de novas aplicações**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006.

MANHEIM, M.L. **Fundamentals of transport system analysis**: basic concepts. Boston: MIT Press, 1980. v. 1.

_____. Principles of transport system analysis. **Highway Research Record**, Washington, no. 180, 1979

MEDINA, Afonso Celso. **Modelos para dimensionamento de frota e localização de embarcações para atendimento de acidentes marítimos**. 1996. Dissertação (Mestrado em Engenharia Naval)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

MOURAD, Frederico Abou. **O problema de roteirização de veículos com carga completa e janelas de tempo**. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas Logísticos)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística aplicada**: suprimento e distribuição física. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. **Sistemas logísticos**. São Paulo: Bluecher, 1989.

_____. **Métodos de otimização**. Aplicações aos transportes. Editora Edgard Bluecher- SP, 1979.

NOVAES, Antônio Galvão. GRACIOLLI, Odacir. **Designing multi-vehicle delivery tours in grid-cell format**. European Journal of Operational Research – 1999 pp 613-364.

O'BRIEN, W., K.; LONDON, Kerry; VRIJHOEF, Ruben. Construction supply chain modeling: a research review and interdisciplinary research agenda. **Journal of Operations Management**, v. 3, no. 3, p. 64-84, 2004.

PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos**: conceitos, estratégias, práticas e casos – supply chain management. São Paulo: Atlas, 2004.

SALVINI, Daniela, L. **A estrutura de uma empresa de transporte de carga e sua atuação em logística**. Dissertação de Mestrado. PUC-Rio. Departamento de Engenharia Industrial. Rio de Janeiro, 2000.

SILVA, José Lima da. **Modelo de cálculo de custo de escoamento de óleo da bacia de campos**. Trabalho Técnico apresentado In: RIO OIL AND GAS EXPO END CONFERENCE, 13., 2006, Rio de Janeiro. Abstracts... Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás, 2006.

SEIXAS, Fernando. WIDMER, João Alexandre. **Seleção e Dimensionamento da frota de veículos rodoviários para o transporte principal de madeira**. Anais do VII Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Transportes pp 539 a 549 – São Paulo, 1993

SLACK, Nigel. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1999.

SPERANZA, Maria Grazia. BERTAZZI, Luca. **Inventory Control on sequences of links with given transportation frequencies**. International Journal of production economics, 1999 pp 261-270.

STEINDL, Josef. **Maturidade e estagnação no capitalismo americano**. Tradução de Leda Maria Gonçalves Maia. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

STOPFORD, Martin. **Maritime economics**. Londres: Routledge, 1997.

SOUZA, Celso Luiz S. Pereira. **Modelos de logística integrada aplicados a distribuição de grãos líquidos**. 1995. Tese (Doutorado em Engenharia de Transporte)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

WANKE, P. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos**: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2004.

TABOSA, Tibério César Macedo. **O inter-relacionamento entre atributos do sistema de transporte coletivo por ônibus**. Dissertação de Mestrado- Engenharia Industrial – PUC-Rio, 1979.

Anexos

Association of Ship Brokers
& Agents (U.S.A.), Inc.

October 1977

CODE WORD FOR THIS
CHARTER PARTY:

ASBATANKVOY

TANKER VOYAGE CHARTER PARTY

PREAMBLE

Place Date

IT IS THIS DAY AGREED between _____

chartered owner/owner (hereinafter called the "Owner") of the _____

SS/MS _____ (hereinafter called the "Vessel")

and _____ (hereinafter called the "Charterer")

that the transportation herein provided for will be performed subject to the terms and conditions of this Charter Party, which includes this Preamble and Part I and Part II. In the event of a conflict, the provisions of Part I will prevail over those contained in Part II.

PART I

A. Description and Position of Vessel:

Deadweight: tons (2240 lbs.) Classed:

Loaded draft of Vessel on assigned summer freeboard ft. in. In salt water.

Capacity for cargo: tons (of 2240 lbs. Each) % more or less, Vessel's option.

Coated: ☐ Yes ☐ No

Coiled: ☐ Yes ☐ No Last two cargoes:

Now: Expected Ready:

B. Laydays:

Commencing:

Cancelling:

C. Loading Port(s)

Charterer's Option

D. Discharging Port(s):

Charterer's Option

E. Cargo:

Charterer's Option

F. Freight Rate:

per ton (of 2240 lbs. Each).

G. Freight Payable to:

at:

- H. Total Laytime in Running Hours:
- I. Demurrage per day:
- J. Commission of % is payable by Owner to
 On the actual amount freight, when and as freight is paid.
- K. The place of General Average and arbitration proceedings to be London/new York (strike out one).
- L. Tovalop: Owners warrant vessel to be a member of TOVALOP scheme and will be so maintained throughout duration of this charter.
- M. Special Provisions:

IN WITNESS WHEREOF, the parties have caused this Charter, consisting of a Preamble, Parts I and II, to be executed in duplicate as of the day and year first above written.

Witness the signature of:

By: _____

Witness the signature of:

By: _____

PART II

1. WARRANTY-VOYAGE-CARGO. The vessel, classed as specified in Part I hereof, and to be so maintained during the currency of this Charter, shall, with all convenient dispatch, proceed as ordered to Loading Port(s) named in accordance with Clause 4 hereof, or so near thereunto as she may safely get (always afloat), and being seaworthy, and having all pipes, pumps and heater coils in good working order, and being in every respect fitted for the voyage, so far as the foregoing conditions can be attained by the exercise of due diligence, perils of the sea and any other cause of whatsoever kind beyond the Owner's and/or Master's control excepted, shall load (always afloat) from the factors of the Charterer a full and complete cargo of petroleum and/or its products in bulk, not exceeding what she can reasonably stow and carry over and above her bunker fuel, consumable stores, boiler feed, culinary and drinking water, and complement and their effects (sufficient space to be left in the tanks to provide for the expansion of the cargo), and being so loaded shall forthwith proceed, as ordered on signing Bills of Lading, direct to the Discharging Port(s), or so near thereunto as she may safely get (always afloat), and deliver said cargo. If heating of the cargo is requested by the Charterer, the Owner shall exercise due diligence to maintain the temperature requested.

2. FREIGHT. Freight shall be at the rate stipulated in Part I and shall be computed on intake quantity (except deadfreight as per Clause 3) as shown on the Inspector's Certificate of Inspection. Payment of freight shall be made by Charterer without discount upon delivery of cargo destination, less any disbursements or advances made to the Master or Owner's agents at ports of loading and/or discharge and cost of insurance thereon. No deduction of freight shall be made for water and/or sediment contained in the cargo. The services of the Petroleum Inspector shall be arranged and paid for by the Charterer who shall furnish the Owner with a copy of the Inspector's Certificate.

3. DEADFREIGHT. Should the Charterer fail to supply a full cargo, the Vessel may, at the Master's option, and shall, upon request of the Charterer proceed on her voyage, provided that the tanks in which cargo is loaded are sufficiently filled to put her in seaworthy condition. In that event, however, deadfreight shall be paid at the rate specified in Part I hereof on the difference between the intake quantity and the quantity the Vessel would have carried if loaded to her minimum permissible freeboard for the voyage.

4. NAMING LOADING AND DISCHARGE PORTS.

(a) *On voyage to a port or ports in:*

ST. KITTS Caribbean or U.S. Gulf loading port(s) PORT SAID Eastern Mediterranean or Persian Gulf loading port(s) (from ports west of Port Said.)

(b) If lawful and consistent with Part I and with the Bills of Lading, the Charterer shall have the option of nominating a discharging port or ports by radio to the Master on or before the Vessel's arrival at or off the following places: *Place* On a voyage to a port or ports in: LAND'S END United Kingdom/Continent (Bordeaux/Hamburg range) or Scandinavia (including Denmark) SUEZ Mediterranean (from Persian Gulf) GIBRALTAR Mediterranean (from Western Hemisphere).

(c) Any extra expense incurred in connection with any change in loading or discharging ports (so named) shall be paid for by the Charterer and any time thereby lost to the Vessel shall count as used laytime.

5. LAYDAYS. Laytime shall not commence before the date stipulated in Part I, except with the Charterer's sanction. Should the Vessel not be ready to load by 4:00 o'clock P.M. (local time) on the cancelling date stipulated in Part I, the Charterer shall have the option of cancelling this Charter by giving Owner notice of such cancellation within twenty-four (24) hours after such cancellation date; otherwise this Charter to remain in full force and effect.

6. NOTICE OF READINESS. Upon arrival at customary anchorage at each port of loading or discharge, the Master or his agent shall give the Charterer or his agent notice by letter, telegraph, wireless or telephone that the Vessel is ready to load or discharge cargo, berth or no berth, and laytime, as hereinafter provided, shall commence upon the expiration of six (6) hours after receipt of such notice, or upon the Vessel's arrival in berth (i.e., finished mooring when at a sealoading or discharging terminal and all fast when loading or discharging alongside a wharf), whichever first occurs. However, where delay is caused to Vessel getting into berth after giving notice of readiness for any reason over which Charterer has no control, such delay shall not count as used laytime.

7. HOURS FOR LOADING AND DISCHARGING. The number of running hours specified as laytime in Part I shall be permitted the Charterer as laytime for loading and discharging cargo; but any delay due to the Vessel's condition or breakdown or inability of the Vessel's facilities to load or discharge cargo within the time allowed shall not count as used laytime. If regulations of the Owner or port authorities prohibit loading or discharging of the cargo at night, time so lost shall not count as used laytime; if the Charterer, shipper or consignee prohibits loading or discharging at night, time so lost shall count as used laytime. Time consumed by the vessel in moving from loading or discharge port anchorage to her loading or discharge berth, discharging ballast water or slops, will not count as used laytime.

8. DEMURRAGE. Charterer shall pay demurrage per running hour and pro rata for a part thereof at the rate specified in Part I for all time that loading and discharging and used laytime as elsewhere herein provided exceeds the allowed laytime elsewhere herein specified. If, however, demurrage shall be incurred at ports of loading and/or discharge by reason of fire, explosion, storm or by a strike, lockout, stoppage or restraint of labor or by breakdown of machinery or equipment in or about the plant of the Charterer, supplier, shipper or consignee of the cargo, the rate of demurrage shall be reduced one-half of the amount stated in Part I per running hour or pro rata for part of an hour for demurrage so incurred. The Charterer shall not be liable for

any demurrage for delay caused by strike, lockout, stoppage or restraint of labor for Master, officers and crew of the Vessel or tugboat or pilots.

9. SAFE BERTHING-SHIFTING. The vessel shall load and discharge at any safe place or wharf, or alongside vessels or lighters reachable on her arrival, which shall be designated and procured by Charterer, provided the Vessel can proceed thereto, lie at, and depart therefrom always safely afloat, any lighterage being at the expense, risk and peril of the Charterer. The Charterer shall have the right of shifting the Vessel at ports of loading and/or discharge from one safe berth to another on payment of all towage and pilotage shifting to next berth, charges for running lines on arrival at and leaving that berth, additional agency charges and expense, customs overtime and fees, and any other extra port charges or port expenses incurred by reason of using more than one berth. Time consumed on account of shifting shall count as used laytime except as otherwise provided in Clause 15.

10. PUMPING IN AND OUT. The cargo shall be pumped into the Vessel at the expense, risk and peril of the Charterer, and shall be pumped out of the Vessel at the expense of the Vessel, but at the risk and peril of the Vessel only so far as the Vessel's permanent hose connections, where delivery of the cargo shall be taken by the Charterer or its consignee. If required by Charterer, Vessel after discharging is to clear shore pipe lines of cargo by pumping water through them and time consumed for this purpose shall apply against allowed laytime. The Vessel shall supply her pumps and the necessary power for discharging in all ports, as well as necessary hands. However, should the Vessel be prevented from supplying such power by reason of regulations prohibiting fires on board, the Charterer or consignee shall supply, at its expense, all power necessary for discharging as well as loading, but the Owner shall pay for power supplied to the Vessel for other purposes. If cargo is loaded from lighters, the Vessel shall furnish steam at Charterer's expense for pumping cargo into its Vessel, if requested by the Charterer, providing the Vessel has facilities for generating steam and is permitted to have fires on board. All overtime of officers and crew incurred in loading and/or discharging shall be for account of the Vessel.

11. HOSES: MOORING AT SEA TERMINALS. Hoses for loading and discharging shall be furnished by the Charterer and shall be connected and disconnected by the Charterer, or, at the option of the Owner, by the Owner at the Charterer's risk and expense. Laytime shall continue until the hoses have been disconnected. When Vessel loads or discharges at a sea terminal, the Vessel shall be properly equipped at Owner's expenses for loading or discharging at such place, including suitable ground tackle, mooring lines and equipment for handling submarine hoses.

12. DUES-TAXES-WHARFAGE. The Charterer shall pay all taxes, dues and other charges on the cargo including but not limited to Customs overtime on the cargo, Venezuelan Habilitation Tax, C.I.M. Taxes at Le Havre and Portuguese Imposto de Comercio Marítimo. The Charterer shall also pay all taxes on freight at loading or discharging ports and any unusual taxes, assessments and governmental charges which are not presently in effect but which may be imposed in the Vessel or freight. The Owner shall pay all dues and other charges on the Vessel (whether or not such dues or charges are assessed on the basis of quantity of cargo), including but not limited to French droits de quai and Spanish derramas taxes. The Vessel shall be free of charges for the use of any wharf, dock, place or mooring facility arranged by the Charterer for the purpose of loading or discharging cargo; however, the Owner shall be responsible for charges for such berth when used solely for Vessel's purposes, such as awaiting Owner's orders, tank cleaning, repairs, etc. before, during or after loading or discharging.

13. (a). CARGOES EXCLUDED VAPOR PRESSURE. Cargo shall not be shipped which has a vapor pressure at one hundred degrees Fahrenheit (100°F.) in excess of thirteen and one-half pounds (13.5 lbs.) as determined by the current A.S.T.M. Method (Reid) D-323.

(b) FLASH POINT. Cargo having a flash point under one hundred and fifteen degree Fahrenheit (115°F.) (closed cup) A.S.T.M. Method D-56 shall not be loaded from lighters but this clause shall not restrict the Charterer from loading or topping off Crude Oil from vessels or barges inside or outside the bar at any port or place where bar conditions exist.

14. (a). ICE. In case port of loading or discharge should be inaccessible owing to ice, the Vessel shall direct her course according to Master's judgment, notifying by telegraph or radio, if available, the Charterers, shipper or consignee, who is bound to telegraph or radio orders for another port, which is free from ice and where there are facilities for the loading or reception of the cargo in bulk. The whole of the time occupied from the time the Vessel is diverted by reason of the ice until her arrival at an ice-free port of loading or discharge, as the case may be, shall be paid for by the Charterer at the demurrage rate stipulated in Part I.

(b). If on account of ice the Master considers it dangerous to enter or remain at any loading or discharging place for fear of the Vessel being frozen in or damaged, the Master shall communicate by telegraph or radio, if available, with the Charterer, shipper or consignee of the cargo, who shall telegraph or radio him in reply, giving orders to proceed to another port as per Clause 14 (a) where there is no danger of ice and where there are the necessary facilities for the loading or reception of the cargo in bulk, or to remain at the original port at their risk, and in either case Charterer to pay for the time that the Vessel may be delayed, at the demurrage rate stipulated in Part I.

15. TWO OR MORE PORTS COUNTING AS ONE. To the extent that the freight rate standard of reference specified in Part I F hereof provides for special groupings or combinations of ports or terminals, any two or more ports or terminals within each such grouping or combination shall count as one port for purposes of calculating freight and demurrage only, subject to the following conditions:

(a) Charterer shall pay freight at the highest rate payable under Part I F hereof for a voyage between the loading and discharge ports used by Charterer. (b) All charges normally incurred by reason of using more

than one berth shall be for Charterer's account as provided in Clause 9 hereof. (c) Time consumed shifting between the ports or terminals within the particular grouping or combination shall not count as used laytime. (d) Time consumed shifting between berths within one of the ports or terminals of the particular grouping or combination shall count as used laytime.

16. GENERAL CARGO. The Charterer shall not be permitted to ship any packaged goods or non-liquid bulk cargo of any description; the cargo the Vessel is to load under this Charter is to consist only of liquid bulk cargo as specified in Clause I.

17. (a). QUARANTINE. Should the Charterer send the Vessel to any port or place where a quarantine exists, any delay thereby caused to the Vessel shall count as used laytime; but should the quarantine not be declared until the Vessel is on passage to such port, the Charterer shall not be liable for any resulting delay.

(b). FUMIGATION. If the Vessel, prior to or after entering upon this Charter, has docked or docks at any wharf which is not rat-free or stegomyia-free, she shall, before proceeding to a rat-free or stegomyia-free wharf, be fumigated by the Owner at his expense, except that if the Charterer ordered the Vessel to an infected wharf the Charterer shall bear the expense of fumigation.

18. CLEANING. The Owner shall clean the tanks, pipes and pumps of the Vessel to the satisfaction of the Charterer's Inspector. The Vessel shall not be responsible for any admixture if more than one quality of oil is shipped, nor for leakage, contamination or deterioration in quality of the cargo unless the admixture, leakage, contamination or deterioration results from (a) unseaworthiness existing at the time of loading or at the inception of the voyage which was discoverable by the exercise of due diligence, or (b) error or fault of the servants of the Owner in the loading, care or discharge of the cargo.

19. GENERAL EXCEPTIONS CLAUSE. The Vessel, her Master and Owner shall not, unless otherwise in this Charter expressly provided, be responsible for any loss or damage, or delay or failure in performing hereunder, arising or resulting from:-any act, neglect, default or barratry of the Master, pilots, mariners or others servants of the Owner in the navigation or management of the Vessel; fire, unless caused by the personal design or neglect of the Owner; collision, stranding or peril, danger or accident of the sea or other navigable waters; saving or attempting to save life or property; wastage in weight or bulk, or any other loss or damage arising from inherent defect, quality or vice of the cargo; any act or omission of the Charterer or Owner, shipper or consignee of the cargo, their agents or representatives; insufficiency of packing; insufficiency or inadequacy of marks; explosion, bursting of boilers, breakage of shafts, or any latent defect in hull, equipment or machinery; unseaworthiness of the Vessel unless caused by want of due diligence on the part of the Owner to make the Vessel seaworthy or to have her properly manned, equipped and supplied; or from any other cause of whatsoever kind arising without the actual fault of privity of the Owner. And neither the Vessel nor Master or Owner, nor the Charterer, shall, unless otherwise in this Charter expressly provided, be responsible for any loss of damage or delay or failure in performing hereunder, arising or resulting from:-Act of God; act of war; perils of the seas; act of public enemies, pirates or assailing thieves; arrest or restraint of princes, rulers or people; or seizure under legal process provided bond is promptly furnished to release the Vessel or cargo; strike or lockout or stoppage or restraint of labor from whatever cause, either partial or general; or riot or civil commotion.

20. ISSUANCE AND TERMS OF BILLS OF LADING

(a) The Master shall, upon request, sign Bills of Lading in the form appearing below for all cargo shipped but without prejudice to the rights of the Owner and Charterer under the terms of this Charter. The Master shall not be required to sign Bills of Lading for any port which, the Vessel cannot enter, remain at and leave in safety and always afloat nor for any blockaded port.

(b) The carriage of cargo under this Charter Party and under all Bills of Lading issued for the cargo shall be subject to the statutory provisions and other terms set forth or specified in sub-paragraphs (i) through (vii) of this clause and such terms shall be incorporated verbatim or be deemed incorporated by the reference in any such Bill of Lading. In such sub-paragraphs and in any Act referred to therein, the word "carrier" shall include the Owner and the Charterer and Owner of the Vessel.

(i) CLAUSE PARAMOUNT. This Bill of Lading shall have effect subject to the provisions of the Carriage of Goods by Sea Acts of the EUA, approved April 16, 1936, except that if this Bill of Lading is issued at a place where any other Act, ordinance or legislation gives statutory effect to the International Convention for the Unification of Certain Rules relating to Bills of Lading at Brussels, August 1924, then this Bill of Lading shall have effect, subject to the provisions of such Act, ordinance or legislation. The applicable Act, ordinance or legislation (hereinafter called the "Act") shall be deemed to be incorporated herein and nothing herein contained shall be deemed a surrender by the Owner of any of its rights or immunities or an increase of any of its responsibilities or liabilities under the Act. If any term of this Bill of Lading be repugnant to the Act to any extent, such term shall be void to the extent but no further.

(ii) JASON CLAUSE. In the event of accident, danger, damage or disaster before or after the commencement of the voyage, resulting from any cause whatsoever, whether due to negligence or not, for which, or for the consequence of which, the Owner is not responsible, by statute, contract or otherwise, the cargo shippers, consignees or owners of the cargo shall contribute with the Owner in General Average to the payment of any sacrifices, losses or expenses of a General Average nature that may be made or incurred and shall pay salvage and special charges incurred in respect of the cargo. If a salving ship is owned or operated by the Owner, salvage shall be paid for as fully as if the said salving ship or ships belonged to strangers. Such deposit as the Owner or his agents may deem sufficient to cover the estimated contribution of the cargo and any salvage and special charges thereon shall, if required, be made by the cargo, shippers, consignees or owners of the cargo to the carrier before delivery.

(iii) GENERAL AVERAGE. General Average shall be adjusted, stated and settled according to York/Antwerp Rules 1950 and, as to matters not provided for by those rules, according to the laws and usages at the port of New York or at the port of London, whichever place is specified in Part I of this Charter. If a General Average statement is required, it shall be prepared at such port or place in the EUA or United Kingdom, whichever country is specified in Part I of this Charter, as may be selected by the Owner, unless otherwise mutually agreed, by an Adjuster appointed by the Owner and approved by the Charterer. Such Adjuster shall attend to the settlement and the collection of the General Average, subject to customary charges. General Average Agreements and/or security shall be furnished by Owner and/or Charterer, and/or Owner and/or Consignee of cargo, if requested. Any cash deposit being made as security to pay General Average and/or salvage shall be remitted to the Average Adjuster and shall be held by him at his risk in a special account in a duly authorized and licensed bank at the place where the General Average statement is prepared.

(iv) BOTH TO BLAME. If the Vessel comes into collision with another ship as a result of the negligences of the other ship and any act, neglect or default of the Master, mariner, pilot or the servants of the Owner in the navigation or in the management of the Vessel, the owners of the cargo carried hereunder shall indemnify the Owner against all loss or liability to the other or non-carrying ship or her owners in so far as such loss or liability represents loss of, or damage to, or any claim whatsoever of the owners of said cargo, paid or payable by the other or recovered by the other or non-carrying ship or her owners as part of their claim against the carrying ship or Owner. The foregoing provisions shall also apply where the owners, operators or those in charge of any ships or objects other than, or in addition to, the colliding ships or object are at fault in respect of a collision or contact.

(v) LIMITATION OF LIABILITY. Any provision of this Charter to the contrary notwithstanding, the Owner shall have the benefit of all limitations of, and exemptions from, liability accorded to the owner or chartered owner of vessels by any statute or rule of law for the time being in force.

(vi) WAR RISK. (a) If any port of loading or of discharge named in this Charter Party or to which the Vessel may properly be ordered pursuant to the terms of the Bills of Lading be blockaded, or (b) If owing to any war, hostilities, warlike operations, civil war, civil commotions, revolutions or the operation of international law (a) entry to any such port of loading or of discharge or the loading or discharge of cargo at any such port be considered by the Master or Owners in his or their discretion dangerous or prohibited or (b) it be considered by the Master or Owners in his or their discretion dangerous or impossible for the Vessel to reach any such port of loading or discharge-the Charterer shall have the right to order the cargo or such part of it as may be affected to be loaded or discharged at any other safe port of loading or of discharge within the range of loading or discharging ports respectively established under the provisions of the Charter Party (provided such other port is not blockaded or that entry thereto or loading or discharge of cargo thereat is not in the Master's or Owner's discretion dangerous or prohibited). If in respect of a port of discharge no orders be received from the Charterers within 48 hours after they agents have received from the Owners a request for the nomination of a substitute port, the Owners shall then be at liberty to discharge the cargo at any safe port which they or the Master may in their or his discretion decide on (whether within the range of discharging ports established under the provisions of the Charter Party or not) and such discharge shall be deemed to be due fulfillment of the contract or contracts of affreightment so far as cargo so discharged is concerned. In the event of the cargo being loaded or discharged at any such other port within the respective range of loading or discharging ports established under the provision of the Charter Party, the Charter Party shall be read in respect of freight and all other conditions whatsoever as if the voyage performed were that originally designated. In the event, however, that the Vessel discharges the cargo at a port outside the range of discharging ports established under the provisions of the Charter Party, freight shall be paid as for the voyage originally designated and all extra expenses involved in reaching the actual port of discharge and or discharging the cargo thereat shall be paid by the Charterers or Cargo Owners. In the latter event the Owners shall have a lien on the cargo for all such extra expenses. (c) The Vessel shall have liberty to comply with any directions or recommendations as to departure, arrival, routes, ports of call, stoppages, destinations, zones, waters, delivery or in any otherwise whatsoever given by the government of the nations under whose flag the Vessel sails or any other government or local authority including any de facto government or local authority or by any person or body acting or purporting to act as or with the authority of any such government or authority or by any committee or person having under the terms of the war risks insurance on the vessel the right to give any such directions or recommendations. If by reason of or in compliance with any such directions or recommendations, anything is done or is not done such shall not be deemed a deviation. If by reason of or in compliance with any such direction or recommendation the Vessel does not proceed to the port or ports of discharge originally designated or to which she may have been ordered pursuant to the terms of the Bills of Lading, the Vessel may proceed to any safe port of discharge which the Master or Owners in his or their discretion may decide on and there discharge the cargo. Such discharge shall be deemed to be due fulfillment of the contract or contracts of affreightment and the Owners shall be entitled to freight as if discharge has been effected at the port or ports originally designated or to which the vessel may have been ordered pursuant to the terms of the Bills of Lading. All extra expenses involved in reaching and discharging the cargo at any such other port of discharge shall be paid by the Charterers and/or Cargo Owners and the Owners shall have a lien on the cargo for freight and all such expenses.

(vii) DEVIATION CLAUSE. The Vessel shall have liberty to call at any ports in any order, to sail with or without pilots, to tow or to be towed, to go to the assistance of vessels in distress, to deviate for the purpose

of saving life or property or of landing any ill or injured person on board, and to call for fuel at any port or ports in or out of the regular course of the voyage. Any salvage shall be for the sole benefit of the Owner.

21. LIEN. The Owner shall have an absolute lien on the cargo for all freight, deadfreight, demurrage and costs, including attorney fees, of recovering the same, which lien shall continue after delivery of the cargo into the possession of the Charterer, or of the holders of any Bills of Lading covering the same or of any storageman.

22. AGENTS. The Owner shall appoint Vessel's agents at all ports.

23. BREACH. Damages for breach of this Charter shall include all provable damages, and all costs of suit and attorney fees incurred in any action hereunder.

24. ARBITRATION. Any and all differences and disputes of whatsoever nature arising out of this Charter shall be put to arbitration in the City of New York or in the City of London whichever place is specified in Part I of this charter pursuant to the laws relating to arbitration there in force, before a board of three persons, consisting of one arbitrator to be appointed by the Owner, one by the Charterer, and one by the two so chosen. The decision of any two of the three on any point or points shall be final. Either party hereto may call for such arbitration by service upon any officer of the other, wherever he may be found, of a written notice specifying the name and address of the arbitrator of the arbitrator chosen by the first moving party and a brief description of the disputes or differences which such party desires or put to arbitration. If the other party shall not, by notice served upon an officer of the first moving party within twenty days of the service of such first notice, appoint its arbitrator to arbitrate the dispute or differences specified, then the first moving party shall have the right without further notice to appoint a second arbitrator, who shall be a disinterested person with precisely the same force and effect as if said second arbitrator has been appointed by the other party. In the event that the two arbitrators fail to appoint a third arbitrator within twenty days of the appointment of the second arbitrator, either arbitrator may apply to a Judge of any court of maritime jurisdiction in the city abovementioned for the appointment of a third arbitrator, and the appointment of such arbitrator by such Judge on such application shall have precisely the same force and effect as if such arbitrator had been appointed by the two arbitrators. Until such time as the arbitrators finally close the hearings either party shall have the right by written notice served on the arbitrators and on an officer of the other party to specify further disputes or differences under this Charter for hearing and determination. Awards made in pursuance to this clause may include costs, including a reasonable allowance for attorney's fees, and judgement may be entered upon any award made hereunder in any Court having jurisdiction in the premises.

25. SUBLET. Charterer shall have the right to sublet the Vessel. However, Charterer shall always remain responsible for the fulfillment of this Charter in all its terms and conditions.

26. OIL POLLUTION CLAUSE. Owner agrees to participate in Charterer's program covering oil pollution avoidance. Such program prohibits discharge overboard of all oily water, oily ballast or oil in any form of a persistent nature, except under extreme circumstances whereby the safety of the vessel, cargo or life at sea would be imperiled. Upon notice being given to the Owner that Oil Pollution Avoidance controls are required, the Owner will instruct the Master to retain on board the vessel all oily residues from consolidated tank washings, dirty ballast, etc., in one compartment, after separation of all possible water has taken place. All water separated to be discharged overboard. If the Charterer requires that demulsifiers shall be used for the separation of oil/water, such demulsifiers shall be obtained by the Owner and paid for by Charterer. The oil residues will be pumped ashore at the loading or discharging terminal, either as segregated oil, dirty ballast or co-mingled with cargo as it is possible for Charterers to arrange. If it is necessary to retain the residue on board co-mingled with or segregated from the cargo to be loaded, Charterers shall pay for any deadfreight so incurred.

Should it be determined that the residue is to be co-mingled or segregated on board, the Master shall arrange that the quantity of tank washings be measured in conjunction with cargo suppliers and a note of the quantity measured made in the vessel's ullage record. The Charterer agrees to pay freight as per the terms of the Charter Party on any consolidated tank washings, dirty ballast, etc., retained on board under Charterer's instructions during the loaded portion of the voyage up to a maximum of 1 % of the total deadweight of the vessel that could be legally carried for such voyage. Any extra expenses incurred by the vessel at loading or discharging port in pumping ashore oil residues shall be for Charterer's account, and extra time, if any, consumed for this operation shall count as used laytime.